MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K. Glosas Críticas Marginais ao Artigo "O Rei da Prússia e a Reforma Social" de um Prussiano. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MÉSZÁROS, I. O Poder da Jdeologia. São Paulo: Boitempo, 2004. MÉSZÁROS, I. A Educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SIMÕES JORGE, J. A Ideologia de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Filosofia da Práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

# A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO PARA VISIBILIDADE DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUANA COLCHESQUI LYRIO EMIDIO

**RESUMO:**

No presente artigo é apresentado um modelo de registro que enriquece e dá visibilidade ao potente trabalho realizado nos espaços de educação infantil. Para um registro potente e reflexivo que contemple a escuta da criança e dê visibilidade às vivências dentro desses espaços de educação infantil, a fotografia é uma ferramenta de registro de grande eficiência e acessibilidade especialmente aliada às facilidades tecnológicas atuais, permitindo que essas vivências na escola das infâncias possam ser compartilhadas e narradas, considerando sua autonomia e protagonismo na produção de cultura e conhecimento, sendo coautora de suas aprendizagens. A fotografia como registro na educação infantil, permite a criação de identidade e a sensação de pertença, permitindo que tanto crianças como adultos se reconheçam nesses espaços e reflitam sobre suas ações e desenvolvimento.

**Palavras – chave:** Registros. Fotografia. Narrativas. Escuta ativa.

**ABSTRACT:**

This article presents a registration model that enriches and gives visibility to the powerful work carried out in early childhood education, which are interactions and games between children, guaranteeing learning through playful proposals that allow the largest number of interactions. For a record that contemplates the child's listening and gives visibility to the experiences within the early childhood education space, photography is a recording tool of great efficiency and accessibility, especially combined with current technological facilities.

**Keywords:** Records. Photography. narratives. Active listening.

## INTRODUÇÃO

Percebendo a necessidade de ampliar e qualificar os registros do cotidiano na Educação Infantil (crianças de 04 e 05 anos), o presente artigo traz a proposta de usar a fotografia como registro, dando visibilidade a toda a riqueza que ocorre entre os muros de uma escola da infância. Com a difusão das ferramentas digitais de fotografia, tais como câmeras digitais e smartphones, o ato de registrar por meio de imagens proporcionou um enorme avanço nos registros pedagógicos, já que o ato de fotografar consegue capturar o momento vivido, permitindo que todos possam participar deste, mesmo não tendo estado presente na ação. Este artigo foi pautado nos estudos feitos para a VII Jornada Pedagógica da Secretaria da Educação do Município de São Paulo além de pesquisas e autores que retratam a importância do registro fotográfico na educação infantil, também foi realizada a observação da prática do uso da fotografia, em uma unidade municipal de educação infantil paulistana, como registro das narrativas das experiências com as crianças, apresentada em uma reunião de pais e responsáveis ao final do primeiro semestre letivo de 2022.

O Registro Fotográfico: Visibilidade das Interações e Vivências das Crianças na Educação Infantil.

O Registro na educação infantil em São Paulo é uma ação pedagógica de longa data que possui uma ligação histórica com as escolas de educação infantil da Itália, em especial a conceituada escola de Reggio Emilia, sendo esta uma das precursoras da característica principal de uma escola para as infâncias que é a aprendizagem por meio das interações e do brincar, com ênfase na observação e escuta atenta das crianças por parte dos docentes.

Segundo Amaral (2017), Loris Malaguzzi, enquanto gestor em Reggio Emilia até o ano de 1985 propôs para as professoras que

levassem consigo um bloco de notas, onde elas iriam registrar ações, falas, interações e experiências das crianças. Esses registros seriam compartilhados em momentos de formação, permitindo a reflexão e compartilhamento de ideias. Nasce ai, o registro reflexivo e a documentação pedagógica.

O registro é uma oportunidade de comunicar vivências e aprendizagens de bebês e crianças, valorizando sua autoria e também o protagonismo docente (SMESP, 2020). Na história da educação infantil paulistana, no início do século XXI, quando o atendimento de bebês e crianças era feito pela secretaria de assistência social (SAS), que fazia atendimento de crianças entre 4 e 6 anos, já existiam os registros, que eram chamados fichas de saúde. Com o encaminhamento das creches para a secretaria da educação, esses registros passaram a ter um papel mais avaliativo, onde constavam, além de alimentação e higiene, as propostas pedagógicas e o desenvolvimento e comportamento das crianças, porém, ainda carregavam a proposta das fichas de saúde anteriores, cuja ênfase era o cuidado físico A partir de 14 de Junho de 2004, após o decreto nº 44.846 o registro passou a ser uma atribuição do professor de educação infantil, que "deveriam observar as crianças durante as atividades, procedendo os registros mediante relatórios que constituam uma avaliação contínua dentro do processo educativo." (SMESP, 2020, p.08).

A partir desse ponto, percebemos que a prática de observar e registrar as crianças em momentos de interações e brincadeiras mediante as propostas do(a) professor(a), se aproxima mais do modelo proposto em Reggio Emilia por Loris Malaguzzi, que era o da observação e da escuta atenta à criança, anotando as vivências e interações ocorridas na escola. Esse ato de registrar ações, falas, narrativas, imagens, sons das crianças, contribui para o processo de reflexão das ações e tomadas de decisões.

No documento, Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (2017), a proposta é refletir sobre a participação e respeito à autoria das crianças na construção do registro pedagógico, sendo necessário revelar as vozes infantis, fazendo jus à prática da escuta sensível e do olhar atento à criança. Essa dimensão permite que a criança seja vista e respeitada como produtora de conhecimento e cultura, e coautora do seu aprendizado.

Para que a visibilidade do registro crie uma história contada do percurso das crianças, é necessário expor esse material, de forma que ele atinja um maior número de expectadores. Compartilha-se assim, as narrativas das crianças e suas mais diversas experiências e descobertas, permitindo também que o grupo docente reflita sobre sua prática destacando os pontos fortes e revisitando os pontos que precisam ser reestruturados.

A documentação cobre as paredes da escola como uma segunda pele. Convida-se a sentir-se parte ou tornar-se Parte, com os outros, das experiências, das histórias. Sugere a Possibilidade de ser valorizado o que vai ser vivido. (Strozzi, 2014 apud SMESP 2020).

Quando se chega neste momento, de expor os registros, ocorre uma pergunta: para quem eu quero comunicar meu registro? Para as famílias? Para as crianças? Para a equipe de funcionários? Que tipo de documentação será apresentada? O que será destacado no registro? Como será divulgado esse registro? Por meio de imagens, produções, fotos?

Respondendo a essas perguntas dá-se início em montar a estrutura da divulgação do registro, levando em consideração o público a quem se quer atingir, por exemplo, se o público escolhido for a criança é possível oferecer a oportunidade dela se dar conta de suas próprias conquistas, interiorizando a experiência vivida. Caso seja para as famílias ela permite estes "fazerem parte" das vivências na escola, permitindo o envolvimento e criação de vínculo, se for para a comunidade em geral, torna-se público o trabalho da escola.

Uma ferramenta muito adequada e potente para a elaboração dos registros na educação infantil é a fotografia, já que esta é uma linguagem atrativa e bem aceita por todos como sendo de fácil compreensão e assimilação. A fotografia tem o poder de criar memória, e assim estreitar os vínculos com o espaço e tempo, algo imprescindível na educação infantil, pois se trata de um texto representado por cenas, criando para o observador a ideia do que foi vivido.

Para compreender a fotografia, é necessário entender que as imagens são permeadas de significados que se consolidaram culturalmente por meio de repetições.

Assim, pode-se considerar a fotografia enquanto uma forma de linguagem, um texto em forma de imagem.

(Maia; Santos 2020)

Para Andrea Rauch apud Amaral 2017, se não temos memória de onde estivemos do que fizemos e qual é a nossa história, não teremos uma identidade definida. Destaca-se aqui a importância de narrar histórias, que criem laços afetivos, criando vínculo com o espaço dividido. Nada melhor do que fotografias que contem uma história vivenciada, narrada e que demonstre as experiências, que apenas relatórios escolares não são capazes de detalhar e despertar emoções.

A fotografia é uma linguagem relativamente nova se formos comparar com a escrita, tendo cerca de 200 anos de existência. Quando chegou a possibilidade das pessoas portarem uma câmera fotográfica, iniciou-se

uma revolução no ato de registrar imagens.

Segundo Salkeld (2014), no ano de 1888, George Eastman trouxe ao mercado o lançamento da Kodak e assim, a fotografia chegou definitivamente às massas.

"O famoso slogan da empresa, You press the button, we do the rest, [você aperta o botão, nós fazemos o resto], resumia a simplicidade do processo."(SALKELD, 2014, p. 32).

Segundo os estudos de Maia & Santos uma das descobertas importantes da experiência fotográfica é o fato de se capturar milésimos de segundos que o olho humano não consegue registrar, dessa forma esse instrumento se torna imprescindível para retratar o tempo e espaço.

A fotografia congela momentos imperceptíveis ao olho humano e permite vivenciar momentos, Para compreender a fotografia, é necessário entender que as imagens são permeadas de significados que se consolidaram culturalmente por meio de repetições. Assim, pode-se considerar a fotografia enquanto uma forma de linguagem, um texto em forma de imagem. (Maia; Santos 2020).

O impulso da fotografia na educação infantil tem ganhado ainda mais espaço a partir da discussão, elaboração e aprovação da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2017), especialmente a partir da perspectiva do trabalho por campos de experiência e a reafirmação das crianças como seres que, desde a mais tenra idade, são portadoras de direitos, seres de agência, competentes e capazes, que elaboram teorias, levantam hipóteses, criam e ressignificam a cultura através de diferentes linguagens. Sendo assim, nunca se fez tão necessário pensar no processo de documentação das experiências vividas por elas nos espaços de educação infantil.

O ato de dar voz à criança, não se resume apenas a ouvir algum pedido da mesma para "beber água" ou "como foi meu final de semana", e sim dar visibilidade às experiências e narrativas que a criança apresenta no dia a dia da escola da infância, o que ela pensa, como ela reage a uma proposta educativa, o que ela descobriu! Para isso é preciso ter um olhar sensível ao maravilhamento das crianças e suas descobertas frente ao mundo de possibilidades criadas e ofertadas na escola.

Documentar as experiências das crianças pode ser uma das maiores demonstrações do valor que cada uma delas possui. Um verdadeiro ato de empoderamento das ações genuínas dos meninos e meninas. O conceito de Documentação Pedagógica, ao contrário, implica constante produção de observáveis, que, interpretados e narrados, constituirão instrumentos de comunicação da vida que pulsam cotidianamente no cerne das instituições. (Fochi, 2019 b, pg.35).

Segundo Fochi (2019), é preciso criar observáveis, que são os registros do cotidiano das crianças, contendo imagens, narrativas, falas, ações e produções das mesmas. Dentro deste contexto, a fotografia se torna um observável de grande valor para os registros do cotidiano das crianças e suas criações e para a reflexão da prática docente.

Para Fochi, uma forma de exposição de registros fotográficos contextualizados com as narrativas das crianças são as mini histórias, que permitem que as fotografias do cotidiano das crianças contenham as vivências, vozes e descobertas, demonstrando o olhar aguçado e a escuta atenta do professor.

"capturar por meio da fotografia e de palavras das crianças, uma síntese que dê a essência do contexto e das estratégias utilizadas por elas, carregada de um sentido mais profundo do que está acontecendo." (VECCHI apud FOCHI, 2019b, p.17).

O uso das mini histórias como breves relatos das aprendizagens e percursos das crianças, surgiu também em Reggio Emilia, quando Malaguzzi sugeriu que as professoras criassem pequenas histórias a partir da observação e registros do dia a dia.

Em Julho de 2022 em unidade de educação infantil do Município de São Paulo, região da zona leste, após a VII Jornada Pedagógica de 2022, cuja pauta formativa foi Fotografia como registro na Educação Infantil, foram produzidas pelas professoras narrativas das fotografias em forma de Mini Histórias que serviram para uma exposição na última reunião de pais do 1º semestre do referido ano. Foram montados painéis com mini histórias, complementando o registro coletivo e individual das turmas, cujo objetivo era compartilhar com as famílias e responsáveis as experiências e vivências nos espaços e tempos da escola, aumentando o vínculo da família, permitindo que façam parte dessa etapa na vida das crianças valorizando-as e permitindo que as mesmas se reconhecessem nas fotos e recordassem dos momentos vividos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os registros na educação infantil passaram por diversas fases culminando atualmente em um registro que prima pela visibilidade das vozes das crianças e seu protagonismo. Baseado em orientações normativas, indicadores de qualidade da educação infantil e autores, existe a necessidade de reflexão sobre o que se registra dentro das unidades de educação infantil.

Para que a criança seja considerada potente e coautora de seu aprendizado ela deve ser vista como sujeito de direitos, autônomos, produtoras de histórias e culturas, sendo ne-